

# INFORMAÇÃO

NÚMERO: 003/2023

DATA: 17/06/2022

---

ASSUNTO: Comunicação, medidas preventivas e o envolvimento da comunidade no surto por vírus Monkeypox

PALAVRAS-CHAVE: Infecção humana por vírus Monkeypox (VMPX), Comunicação de risco, envolvimento da comunidade

PARA: Organizações da Sociedade Civil, organizadores de eventos, público em geral e profissionais de saúde (para conhecimento)

CONTACTOS: [cesp@dgs.min-saude.pt](mailto:cesp@dgs.min-saude.pt)

---

Desde meados de maio de 2022, casos de infeção humana por vírus Monkeypox têm sido reportados por países europeus e de outras regiões do mundo, sem associação a viagens a países onde o vírus é endémico.

Os casos notificados no atual surto foram na sua maioria detetados em homens que têm sexo com homens, embora a transmissão também tenha sido documentada noutras pessoas.<sup>1</sup>

A forma de apresentação e disseminação da infeção sugere que a transmissão esteja a acontecer por contacto próximo, incluindo relações sexuais.

No passado, eventos públicos, privados e viagens, facilitaram a transmissão de infeções. No entanto, esses eventos poderão ser oportunidades para sensibilizar os participantes e transmitir informação, ao mesmo tempo que se podem desenvolver medidas de prevenção e higienização para reduzir riscos nesses contextos.

Pretende-se fornecer um conjunto de principais mensagens informativas e medidas a implementar para parceiros comunitários (associações, entidades privadas e organizadores de eventos), que permitam reduzir o risco em eventos, festas, festivais ou encontros em contextos privados.<sup>2</sup>

## Objetivos desta informação

1. Divulgar mensagens preventivas pragmáticas, concretizáveis e eficazes, com base no conhecimento atual sobre esta infeção e adequadas às populações em maior risco.
2. Fornecer orientações às organizações de base comunitária e outros grupos informais, empresas e organizações de eventos, sobre estratégias para reduzir o risco de transmissão do vírus Monkeypox.

## Comunicação por parceiros comunitários <sup>1</sup>

Os parceiros comunitários são essenciais para garantir uma comunicação eficaz e atempada, adequada ao público a envolver, identificar as principais mensagens de prevenção e promoção da saúde e o alinhamento entre todos os envolvidos, para identificar rumores/desinformação e ajudar a melhorar o conhecimento sobre a infeção, e para facilitar a adesão às medidas de proteção.

### Estratégia de comunicação

- Adaptar o conteúdo e linguagem da informação às comunidades específicas, e também à população geral com mensagens chave a transmitir;
- Comunicar de forma proporcional ao risco;
- Transmitir a informação de forma clara, reconhecendo que existem neste momento lacunas no conhecimento sobre a infeção;
- Identificar canais e suportes de comunicação e parceiros preferenciais, adaptando os conteúdos para os diversos contextos e eventos (redes sociais, *mailing lists*, festivais, espaços comerciais, etc.).

### Conteúdos das mensagens chave a transmitir

- A infeção por MPX caracteriza-se pelo aparecimento de lesões na pele ou mucosas, que podem ser localizadas numa determinada região do corpo ou generalizadas, atingindo habitualmente a face e boca, membros superiores e inferiores ou região ano-genital. As lesões começam por ser manchas planas, depois com relevo, tornam-se vesículas com conteúdo líquido e, finalmente, formam-se úlceras e crostas que acabam por cair. Pode também surgir febre, dores de cabeça, cansaço, dores musculares ou gânglios linfáticos aumentados, poucos dias antes da erupção ou em simultâneo.
- O surgimento de sintomas deve motivar a procura de aconselhamento e avaliação médica.
- Na presença de sintomas, deve evitar-se o contacto físico próximo, incluindo relações sexuais.
- O contacto físico próximo é a principal forma de transmissão.
- Uma relação sexual pode envolver risco. Relações sexuais com múltiplos parceiros/as aumentam o risco.
- A utilização do preservativo é importante para prevenir a transmissão do VIH e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST), mas não oferece proteção eficaz para o vírus Monkeypox.

- Uma pessoa é contagiosa desde o início dos sintomas até à queda das crostas.

### **Medidas a tomar antes, durante e após eventos**<sup>2,3</sup>

- Desincentivar a participação em caso de existência de sintomas;
- Considerar o envio de informação prévia aos participantes, através das redes sociais ou no momento da inscrição;
- Incluir informação sobre a infeção humana por vírus Monkeypox nos sites/redes sociais dos eventos;
- Formar os trabalhadores e funcionários sobre os sinais e sintomas mais comuns de infeção humana por vírus Monkeypox e aconselhamento a dar a casos suspeitos;
- Se algum dos funcionários/voluntários tiver esses sintomas, pedir que não compareçam ao trabalho até que recebam aconselhamento médico;
- Colocar cartazes informativos na entrada dos espaços/eventos, casas de banho e urinóis;
- Sugerir aos participantes guardar os contactos das pessoas com quem mantiverem contacto físico próximo, incluindo relações sexuais, caso seja necessário identificá-los posteriormente;
- Prever informação em várias línguas, incluindo língua gestual portuguesa;
- Promover a lavagem e higienização frequente das mãos e dotar / disponibilizar pontos com água e sabão ou solução alcoólica (por exemplo nos espaços de restauração ou casas de banho);
- Os funcionários da limpeza devem usar luvas e máscaras;
- Reforçar a desinfeção de espaços comuns (casas de banho, espaços de restauração). Os espaços devem ser desinfetados no mínimo duas vezes por turno de oito horas, usando produtos de limpeza comuns;
- Reforçar a limpeza regular de superfícies que podem estar em contacto com a pele das pessoas, como bancos, cadeiras, camas, paredes;
- Se existir roupa de cama, deve ser mudada após utilização por um novo participante/cliente. Essa roupa deve ser manipulada por funcionários de limpeza que utilizem luvas e máscaras e lavada a mais de 60°C. Após manipulação da roupa, deve retirar-se as luvas e lavar / higienizar as mãos;
- Os pratos, copos e talheres devem ser descartáveis e colocados em baldes de lixo / contentores tapados ou, se não forem descartáveis, lavados a mais de 60°C.
- Promover a utilização do preservativo (eficaz contra a transmissão de VIH e outras IST), informando que não oferecem proteção total contra a transmissão de vírus Monkeypox.

- Durante o evento, considerar a oferta de atendimento personalizado para os participantes em caso de sintomas ou necessidade de aconselhamento (por exemplo, em stand ou unidade móvel).
- Após o evento, enviar informação atualizada sobre o surto, relembrar sintomas para os quais se deve estar alerta, e informar sobre os locais onde se pode obter avaliação médica, no caso do surgimento de sintomas.

### **Evitar a estigmatização** <sup>1,4</sup>

Como a maioria dos casos até agora foram reportados em homens que têm sexo com homens, há risco de estigmatização. O estigma e o medo podem dificultar as respostas em matéria de saúde pública, pois podem fazer com que as pessoas escondam a sua doença e são barreiras de acesso aos cuidados de saúde.

Devem ser consideradas as seguintes ações mitigar a estigmatização:

- Usar uma linguagem respeitosa e inclusiva;
- Transmitir os factos de forma clara e acessível;
- É importante lembrar que o vírus Monkeypox não é exclusivo dos homens que têm sexo com homens. Também pode infectar e ser disseminado na população geral através do contacto próximo, incluindo o contacto sexual.

### Referências bibliográficas:

1. European Centre for Disease Prevention and Control/World Health Organization Regional Office for Europe. Interim advice on Risk Communication and Community Engagement during the monkeypox outbreak in Europe, 2022. 2 June 2022. Available at: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/interim-advice-risk-communication-and-community-engagement-during-monkeypox>
2. European Centre for Disease Prevention and Control/World Health Organization Regional Office for Europe. Interim advice for public health authorities on summer events during the monkeypox outbreak in Europe, 2022. 14 June 2022. Available at: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/interim-advice-public-health-authorities-summer-events-during-monkeypox-outbreak>
3. European Centre for Disease Prevention and Control. Navigating monkeypox: considerations for gay and bisexual men and other men who have sex with men. 10 June 2022. Available at: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/navigating-monkeypox-considerations-gay-and-bisexual-men-and-msm>

- World Health Organisation (WHO), UNICEF. Social Stigma associated with COVID-19. Geneva: WHO; 2020. Available at: <https://www.who.int/publications/m/item/a-guide-to-preventing-and-addressing-social-stigma-associated-with-covid-19>

Pela Diretora-Geral da Saúde



Rui Portugal  
Subdiretor-Geral da Saúde